

ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA COM DISFAGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Equipe Multiprofissional

Introdução

A disfagia orofaríngea demanda cuidado integral, uma vez que seus impactos extrapolam as alterações da deglutição e envolvem aspectos emocionais, familiares e sociais relacionados ao ato de se alimentar. A resistência à adaptação da dieta e às recomendações de segurança alimentar pode comprometer a adesão ao tratamento e favorecer complicações clínicas, como broncoaspirações e pneumonias aspirativas, tornando necessária a atuação interprofissional. Nesse contexto, a integração entre Fonoaudiologia e Psicologia fortalece o cuidado centrado na pessoa ao considerar tanto as necessidades clínicas quanto as experiências subjetivas de pacientes e cuidadores. Este relato tem como objetivo descrever a experiência da atuação interprofissional entre residentes de Fonoaudiologia e Psicologia no cuidado a pessoas com disfagia e seus familiares em um serviço de emergência.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática de residentes do primeiro ano de um programa de residência multiprofissional em saúde durante atendimentos a pacientes adultos com disfagia na emergência. A atuação ocorreu de forma compartilhada entre Fonoaudiologia e Psicologia, por meio de discussões interprofissionais dos casos, atendimentos conjuntos quando indicados, acolhimento das demandas emocionais, escuta qualificada, orientações aos familiares e cuidadores e construção compartilhada do plano terapêutico.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que as dificuldades de adesão às modificações da dieta frequentemente estavam relacionadas ao significado afetivo da alimentação, ao medo das mudanças impostas pela disfagia, ao desconhecimento dos riscos envolvidos e às inseguranças dos familiares quanto aos cuidados após a alta. O vínculo terapêutico estabelecido pela Psicologia favoreceu a expressão de sentimentos e a identificação de informações relevantes para o cuidado, como histórico de broncopneumonias de repetição, dificuldades alimentares progressivas, inapetência decorrente do esforço para deglutir e sofrimento relacionado ao afastamento dos momentos de convívio durante as refeições. Essas informações subsidiaram a avaliação e a conduta fonoaudiológica, permitindo que as orientações fossem construídas de forma mais individualizada e compatível com a realidade de cada paciente e família. Paralelamente, a atuação da Fonoaudiologia possibilitou esclarecer os mecanismos da disfagia, os riscos da não adesão às recomendações e a importância das adaptações alimentares, enquanto a Psicologia ofereceu suporte para elaboração emocional das mudanças, manejo das resistências e fortalecimento da autonomia dos cuidadores. A atuação integrada favoreceu uma abordagem ampliada do processo saúde-doença, qualificando a comunicação entre equipe, paciente e família e fortalecendo o cuidado centrado na pessoa.

Considerações Finais

A experiência demonstra que a articulação entre Fonoaudiologia e Psicologia potencializa a integralidade do cuidado à pessoa com disfagia ao integrar conhecimentos técnicos, escuta qualificada e suporte emocional. A atuação interprofissional favoreceu a construção compartilhada do plano terapêutico, ampliou a participação de pacientes e cuidadores nas decisões relacionadas ao tratamento e fortaleceu estratégias de educação em saúde voltadas à segurança alimentar, evidenciando a relevância da residência multiprofissional para a qualificação das práticas assistenciais no SUS.

Referência Bibliográfica

EKBERG, O. et al. Social and psychological burden of dysphagia: its impact on diagnosis and treatment. *Dysphagia*, v. 17, n. 2, p. 139-146, 2002. REEVES, S. et al. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database Syst. Rev.*, n. 6, 2017. MEAD, N.; BOWER, P. Patient-centredness: a conceptual framework and review of the empirical literature. *Soc. Sci. Med.*, v. 51, n. 7, p. 1087-1110, 2000.